

GIL FILHO, Sylvio Fausto. *Espaço sagrado: estudos em geografia da religião*. Curitiba: IBPEX, 2008, 163p., ISBN: 978-85-7838-083-0

Clévisson Junior Pereira¹

O tempo e o espaço são estruturas balizadoras dos fenômenos. É impensável algo nos aparecer fora destas estruturas; já afirmava Immanuel Kant². Neste sentido, a elasticidade do tempo, em sua concepção linear, evidencia o seu poder de interferência nos fenômenos. Porém, o que geralmente passa despercebido, é como, também, o espaço tem força dinâmica para moldar nossas experiências. O *espaço*, conceito caro não somente à Geografia, mas também, às ciências humanas, se transforma e causa transformações. Através da análise do espaço, podemos sintetizar ações dos fenômenos; e, trazer a tona o perfil da experiência.

Com os olhos voltados, primordialmente, para o espaço, a Geografia ao estudar a religião a faz não em si mesma; mas sim, como nos aparece – como se expressa no espaço do ser humano. A sua busca se constrói, então, sobre o fenômeno religioso e suas diversas expressões. Desde a Geografia Mítica, da antiguidade clássica, vista em Homero³, à Geografia Religiosa dos teólogos da Idade Média, até os estudos da Geografia da Religião de hoje, o que se evidencia é uma epopéia do espaço-tempo detectável dos homens. Ou seja, a religião equaciona o dilema transcendente do ser humano, porém, é aqui, neste espaço e tempo, e com concepções humanas que ela se expressa.

Com isso, a problemática do pesquisador não é a busca do fato religioso em si, mas, como se apresenta para nós; são suas conseqüências na sociedade (espaço-tempo) que são o objeto-alvo dos estudos das ciências sociais.

As expressões do fenômeno religioso participam consideravelmente da dinâmica social. E, as estruturas que configuram a ação da religião institucionalizada e seu corpo teórico-filosófico, em muitas sociedades, como a brasileira, norteiam procedimentos diversos da população; pois, a religião, em si, influencia tanto os fieis como aqueles tangentes às

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná; clevisson.pereira@pucpr.br

² Immanuel Kant (1724-1804), filósofo alemão e um dos principais pensadores do *Iluminismo*.

³ Homero (século VIII a.C.) um dos mais destacados poetas gregos da Antiguidade Clássica; autor das obras *Ilíada* e *Odisséia*.

estruturas religiosas. Dessa forma, são de fundamental importância estudos e análises que procurem discernir as causas e efeitos que a religião e sua sistemática podem inferir ao ambiente.

É basicamente com este propósito que *Espaço sagrado: estudos em geografia da religião* procura nos fornecer critérios para avaliar distintas dimensões que o fenômeno religioso pode apresentar no ambiente social. Nesse sentido, Gil Filho nos faz rever conceitos como *espaço, espacialidades, território e territorialidades*, a fim de melhor apreendermos a dinâmica religiosa no espaço geográfico – de ação do ser humano.

O livro é estruturado em seis capítulos, que, de forma cumulativa, vão desvelando possíveis intervenções dos cientistas sociais no campo pesquisável do fenômeno religioso. De grande valia são as *Sínteses, Atividades de Auto-avaliação* e de *Aprendizagem*, que ao final de cada capítulo retomam o conteúdo estudado; deixando vivos os conceitos principais – propiciando um encadeamento lógico dos temas subseqüentes.

O autor introduz seu trabalho fazendo um resgate da Geografia da Religião como área de pesquisa das ciências humanas; e, demonstra como tal área procurou estabelecer suas conceituações nas abordagens da religião.

Seguidamente, com o primeiro capítulo, *Bases Conceituais*, inicia a construção de um arcabouço teórico, evidenciando a noção de *sagrado* como categoria interpretativa do fenômeno religioso; valendo-se das contribuições de Mircea Eliade⁴ e de Rudolf Otto⁵. Alia a essa construção as facetas do *poder* e sua legitimação na religião; com base nas teorizações de Michel Foucault⁶. Nesta etapa do livro, e no decorrer do trabalho, tem grande parcela de contribuição a *teoria das representações sociais*; fundamentadas em Émile Durkheim⁷ e Serge Moscovici⁸. O autor procura conciliar uma teoria do fato religioso à teoria das representações, evidenciando, nessa imbricação, instâncias de análise do fenômeno estudado.

No segundo capítulo, *Limites do Campo Religioso*, a discussão é construída, basicamente, sob o prisma sociológico; destacando-se as idéias de Max Weber⁹, e, Marx e

⁴ Mircea Eliade (1907-1986), romeno naturalizado norte-americano, foi um notável historiador e filósofo das religiões.

⁵ Rudolf Otto (1869-1937) – teólogo protestante alemão que se destacou com a obra *Das Heilige* (1917).

⁶ Michel Foucault (1926-1984), filósofo francês que de forma destacada investigou o tema do poder.

⁷ Émile Durkheim (1858-1917), francês considerado um dos pais da sociologia moderna.

⁸ Serge Moscovici (1928-), romeno que construiu sua carreira acadêmica em psicologia na França; é conhecido principalmente por seus trabalhos na área de psicologia social.

⁹ Maximilian Carl Emil Weber (1864-1920), intelectual alemão considerado um dos fundadores da Sociologia; destacou-se por suas pesquisas em sociologia da religião.

Engels¹⁰. Gil Filho nos mostra que, para aquele a religião se constitui em padrões de prática social; já para estes, ela é o reflexo das contradições sociais. Avançando na discussão, a grande contribuição fica no resgate da religião como sistema simbólico, permeado por poder e política; segundo as conceituações de Pierre Bourdieu¹¹. O que evidencia certa funcionalidade ao fenômeno religioso, ao privilegiar a religião como via principal dos *fluxos de poder*; criando uma estrutura regida por gestores do sagrado, legitimados pela detenção de um *capital simbólico*.

Com o terceiro capítulo, *O Espaço Sagrado e suas espacialidades*, somos convidados a refletir sobre as estruturas do espaço de manifestação do fenômeno religioso; e, como pensamento, discurso, tempo-espaço e formas religiosas podem construir e moldar o Espaço Sagrado. O *Espaço Sagrado* proposto pelo autor, se revela como um conceito-chave para os estudos da religião; pois, proporciona a análise de diferentes bases (como empírica, simbólica e epistemológica) do fenômeno religioso. Nesta etapa, Gil Filho resgata a teoria do homem proposto por Ernst Cassirer¹², que mostra o ser humano como um ser simbólico, que passa, cada vez mais, a reconhecer o mundo pelos seus significados; e, são nas várias *espacialidades* (concreta, das representações simbólicas, e, do pensamento religioso) que constrói os sentidos do mundo e existência.

O quarto capítulo, *Formação da Identidade Religiosa e do Discurso Religioso*, revela a dinamicidade que as instituições *normatizadoras* da religião incutem na sociedade. Neste viés, tanto discurso quanto identidade podem ser uma extensão das ações institucionais, aliadas à experiência religiosa individual; sendo potencializados e legitimados pela imbricação com o sagrado. Gil Filho nos mostra, assim, que a identidade é erigida calcada na prática cotidiana; e, baseada num discurso da/pela verdade.

No quinto capítulo, *Espaço de Representação e Territorialidade do Sagrado*, vamos ao encontro da espacialização do mundo; discutindo a natureza fenomenológica do espaço – partindo de Merleau Ponty¹³. Aprofunda-se aqui como o espaço pode ser representacional – como podemos extrair um sentido do fenômeno; e como o *sagrado*, e/ou a política, assume

¹⁰ Karl Henrich Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), intelectuais alemães que, em conjunto fundaram o chamado socialismo científico e a doutrina comunista; suas obras influenciaram principalmente a filosofia política.

¹¹ Pierre Félix Bourdieu (1930-2002), eminente sociólogo francês.

¹² Ernst Cassirer (1874-1945), filósofo alemão, destacou-se por seu compendio *Philosophie der symbolischen Formen* (1923).

¹³ Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), filósofo francês que tinha como foco a fenomenologia.

papel importante na qualificação do ambiente. Apresentam-se, também, as legitimações institucionais buscando *territorializar* ambientes; através dos espaços de representação. Por esse viés, a territorialidade do sagrado, se mostra como sendo as relações de poder edificadas em torno do sagrado, na busca da cristalização do fenômeno religioso em um território específico.

Dentro de uma abordagem mais prática o sexto e último capítulo, *Estruturas das Territorialidades religiosas: Cristianismo Católico, Islã Shi'i e Fé Bahá'í*, nos conduz a um reconhecimento de alguns lugares sagrados. Mostra-nos como se articulam suas territorialidades; transparecendo as lógicas – ação institucional, presença divina e textos sagrados – que regem as suas espacializações. Evidenciando, assim, o papel singular das instituições religiosas enquanto gestoras do espaço sagrado materializado e representacional.

Com toda a discussão proposta, Gil Filho aprofunda questões geográficas nos levando a rever conceitos *fundantes* da Geografia; e, sua aplicação na prática do fenômeno religioso. Ao nos fazer reavaliar abordagens filosóficas, por ocasião do fenômeno analisado, amplia as bases epistemológicas da prática geográfica. Com esse avançar teórico-conceitual da Geografia, vemos os campos de investigação, por parte das ciências humanas, ampliarem-se em direção a novas – outrora deixadas de lado – dimensões da realidade humana. E, acreditamos que por esse viés, de uma geografia da religião, podemos alavancar as interpretações sociais sobre o espaço vivido e projetado (subjetivo) do ser humano.